

Seminário UNFPA Ministério da Saúde

**Direitos Humanos e Saúde Sexual e Reprodutiva:
pela produção de práticas de saúde equânimes no SUS.**

Brasília, 14 e 15 de setembro de 2011

Gustavo Venturi (USP / FPA)

Constituição Federal Brasileira

Artigo 196, “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.”

pesquisa de opinião pública

PERCEPÇÕES SOBRE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

março-novembro de 2008



criterium
assessoria em
pesquisas

Universo : população brasileira urbana com 14 anos de idade e mais.

Metodologia: pesquisa quantitativa (*survey*).

Amostragem: probabilística nos primeiros estágios (sorteio dos municípios, dos setores censitários, dos quarteirões e dos domicílios), com controle de quotas de sexo e idade no estágio final (seleção dos indivíduos). *Amostra*: 2.011 entrevistas.

Dispersão geográfica: 150 municípios distribuídos em 25 UFs, nas cinco macro-regiões do país (Sudeste, Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste), estratificados por localização (capitais, regiões metropolitanas e interior) e por porte (divisão do interior em tercis regionais: municípios pequenos, médios e grandes).

Abordagem: pessoal e domiciliar, com aplicação de questionários estruturados, que somaram 70 perguntas (cerca de 175 variáveis). Para evitar tempo médio de entrevista superior a uma hora de duração, a amostra foi dividida em duas (A e B), com dispersão idêntica, aplicando-se 50 perguntas em comum a ambas e distribuindo-se as demais em dois questionários.

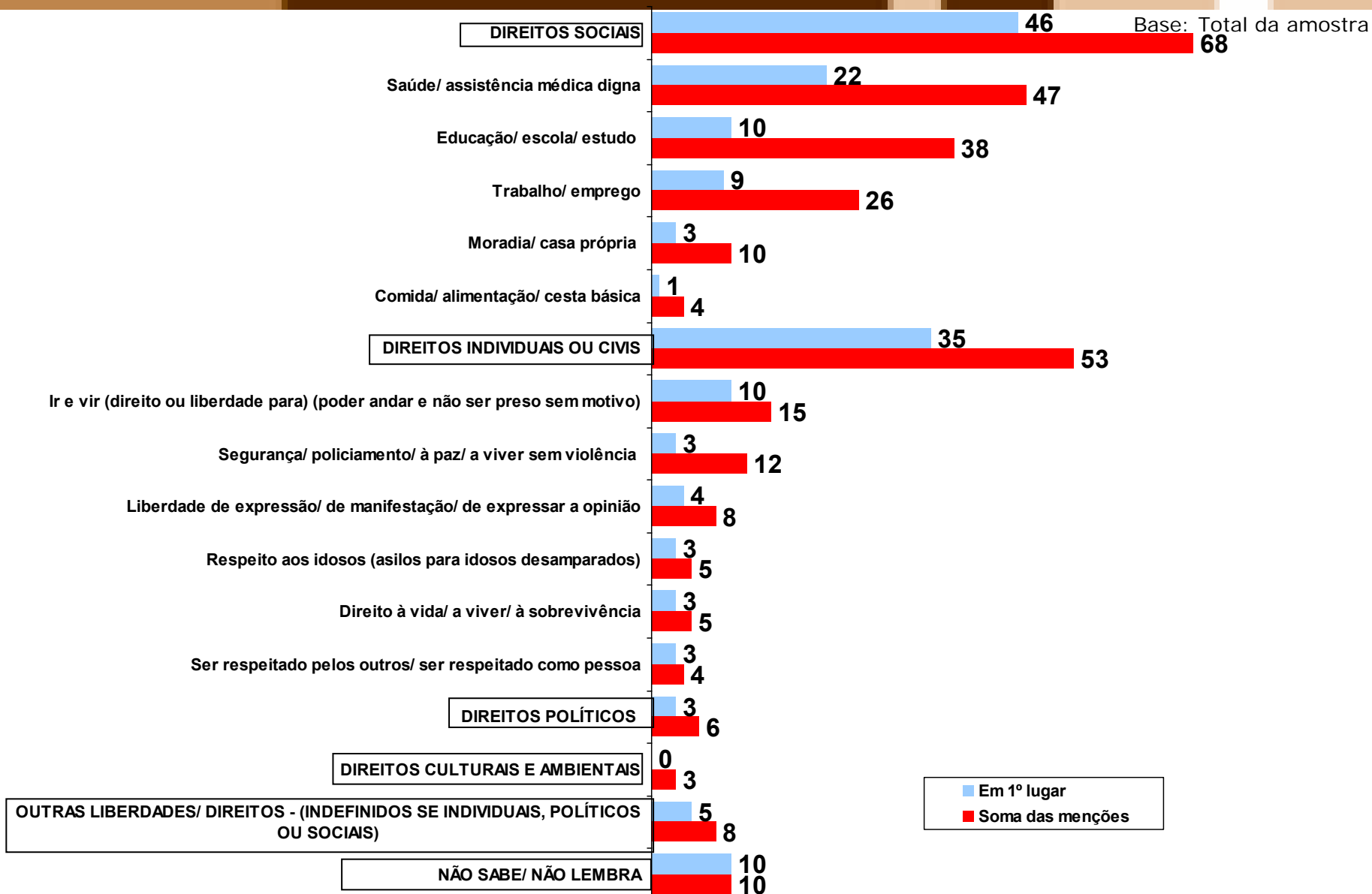
Margens de erro: ± 2 pontos percentuais para os resultados do total da amostra e ± 3 p.p. para os resultados das sub-amostras A e B, com *intervalo de confiança* de 95%.

Coleta dos dados: 1 a 19 agosto de 2008.

Equipe responsável: Gustavo Venturi e Marisol Recamán (coordenação geral), Beatriz Sinisgalli (consultora de conteúdo), Wilson Chammas e Deise de Alba (co-planejamento e análise), Wagner Rosas e Santhiago Villela (assistentes) e Rita Dias (processamento).

DIREITOS CONSIDERADOS MAIS IMPORTANTES

[espontânea, em %]



P2. Por lei, todo cidadão brasileiro tem vários direitos, mesmo que na prática nem todos esses direitos sejam respeitados. Como cidadão/ã, qual é o direito que o/a sr/a. considera mais importante?

DIREITOS CONSIDERADOS MAIS IMPORTANTES

[espontânea, em %]



Base: Total da amostra

	DIR. SOCIAIS	saúde	educação	trabalho	moradia	outros
Peso	68%	47%	38%	26%	10%	9%
DIREITOS SOCIAIS						
. Totalmente respeitado	10	8	10	12	7	9
. Parcialmente respeitado	42	42	46	42	41	36
. Não é respeitado	47	49	43	44	51	53
. Não sabe	1	*	*	1	1	1
	DIR CIVIS	Ir e Vir	Segurança	Lib. De Expressão	Outros	
Peso	53%	15%	12%	8%	30%	
DIREITOS INDIVIDUAIS OU CIVIS						
. Totalmente respeitado	12	18	5	14	10	
. Parcialmente respeitado	40	46	30	51	39	
. Não é respeitado	47	35	63	31	49	
. Não sabe	*	*	*	1	-	
	DIR POLITICOS					
Peso	6%					
DIREITOS POLÍTICOS						
. Totalmente respeitado	37					
. Parcialmente respeitado	40					
. Não é respeitado	24					

P2. Por lei, todo cidadão brasileiro tem vários direitos, mesmo que na prática nem todos esses direitos sejam respeitados. Como cidadão/ã, qual é o direito que o/a sr/a. considera mais importante?

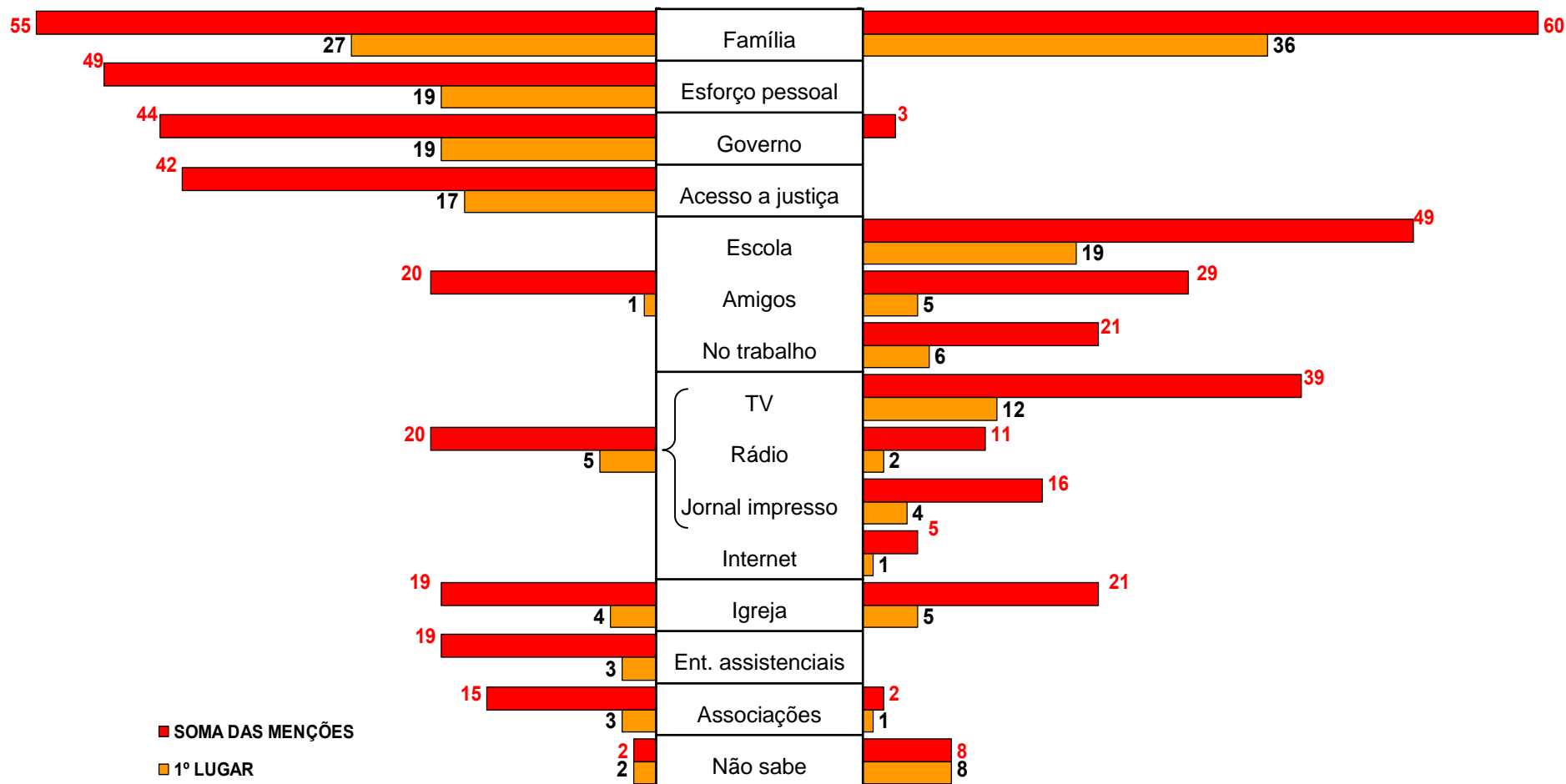
FATOR MAIS IMPORTANTE PARA GARANTIR OS DIREITOS E OPINIÃO SOBRE LOCAL ONDE MAIS SE APRENDE SOBRE DIREITOS [estimuladas, em %]

Base: Amostra B

Base: Amostra A

FATOR MAIS IMPORTANTE PARA GARANTIR OS DIREITOS

LOCAL EM QUE APRENDE/ APRENDEU SOBRE OS DIREITOS

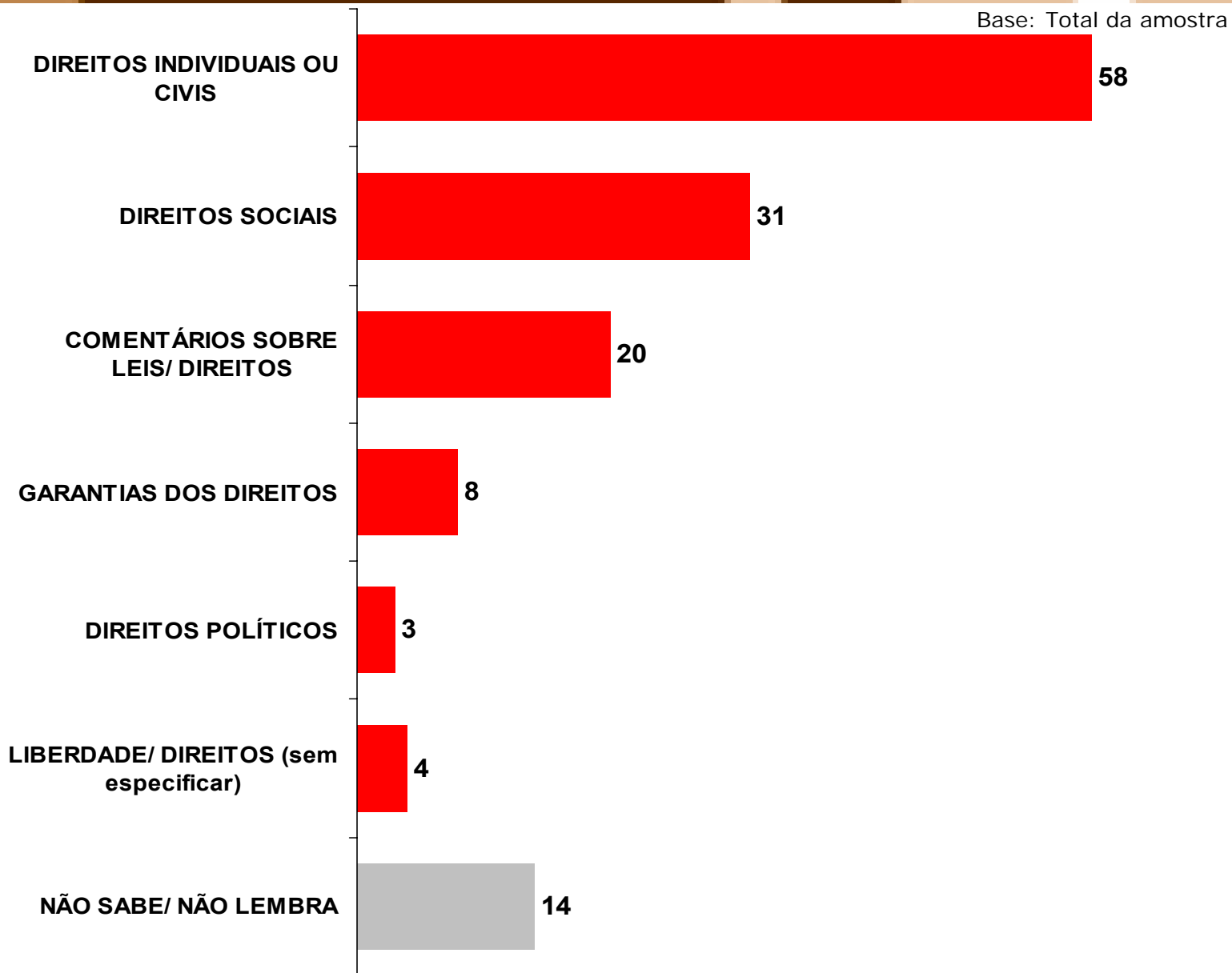


P5. Na sua opinião, quais destes é o fator mais importante para garantir os seus direitos?

P6. Considerando esses direitos que o/a sr/a falou, gostaria que o/a sr/a. dissesse em qual destes lugares o/a sr/a. mais aprendeu ou aprende sobre eles?

O QUE ASSOCIAM A DIREITOS HUMANOS

[espontânea e múltipla, em %]



P8. Quando o/a sr/a. ouve falar em direitos humanos, o que o/a sr/a. pensa? Como assim? O que o/a sr/a. quer dizer com isso?

O QUE ASSOCIAM A DIREITOS HUMANOS

por escolaridade [espontânea e múltipla, em %]



Base: Total da amostra

continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE			
		Até 4ª Série	De 5ª a 8ª série	Médio	Superior
Peso	100%	22%	27%	38%	13%
DIREITOS SOCIAIS	31	30	29	32	33
SAÚDE/ ASSISTÊNCIA MÉDICA DIGNA (ACESSO A REMÉDIOS/ HOSPITAIS/ POSTOS DE SAÚDE/ PRIORIDADE NA SAÚDE PARA DOENTES MENTAIS)	16	15	15	17	17
EDUCAÇÃO/ ESCOLA/ ESTUDO (ACESSO A CRECHES/ CURSOS PROFISSIONALIZANTES/ FACULDADE/ PELO BOLSA ESCOLA)	14	9	12	15	22
TRABALHO/ EMPREGO(para quem não tem experiência/ jovem)	13	11	12	14	11
MORADIA/ CASA PRÓPRIA	5	6	3	6	8
COMIDA/ ALIMENTAÇÃO/ CESTA BÁSICA	3	2	2	4	4
COMENTÁRIOS SOBRE LEIS/ DIREITOS	20	13	20	24	24
Defendem bandidos/ deveriam acabar com o habeas corpus	6	4	6	7	9
Os direitos não são respeitados	4	3	5	4	4
GARANTIAS DOS DIREITOS	8	5	7	10	8
Fazer cumprir as leis existentes sobre os direitos humanos	7	5	6	8	7
DIREITOS POLÍTICOS (Liberdade de voto, Poder reivindicar/ lutar por seus direitos)	3	2	2	3	4
LIBERDADE/ DIREITOS (indefinidos se sociais, civis ou políticos)	4	3	4	3	5
NENHUM/ NADA	0	0	0	1	
NÃO SABE/ NÃO LEMBRA	14	24	17	10	2

DIREITOS HUMANOS PROTEGIDOS PELA CONSTITUIÇÃO

por escolaridade [espontânea e múltipla, em %]



Base: Amostra A

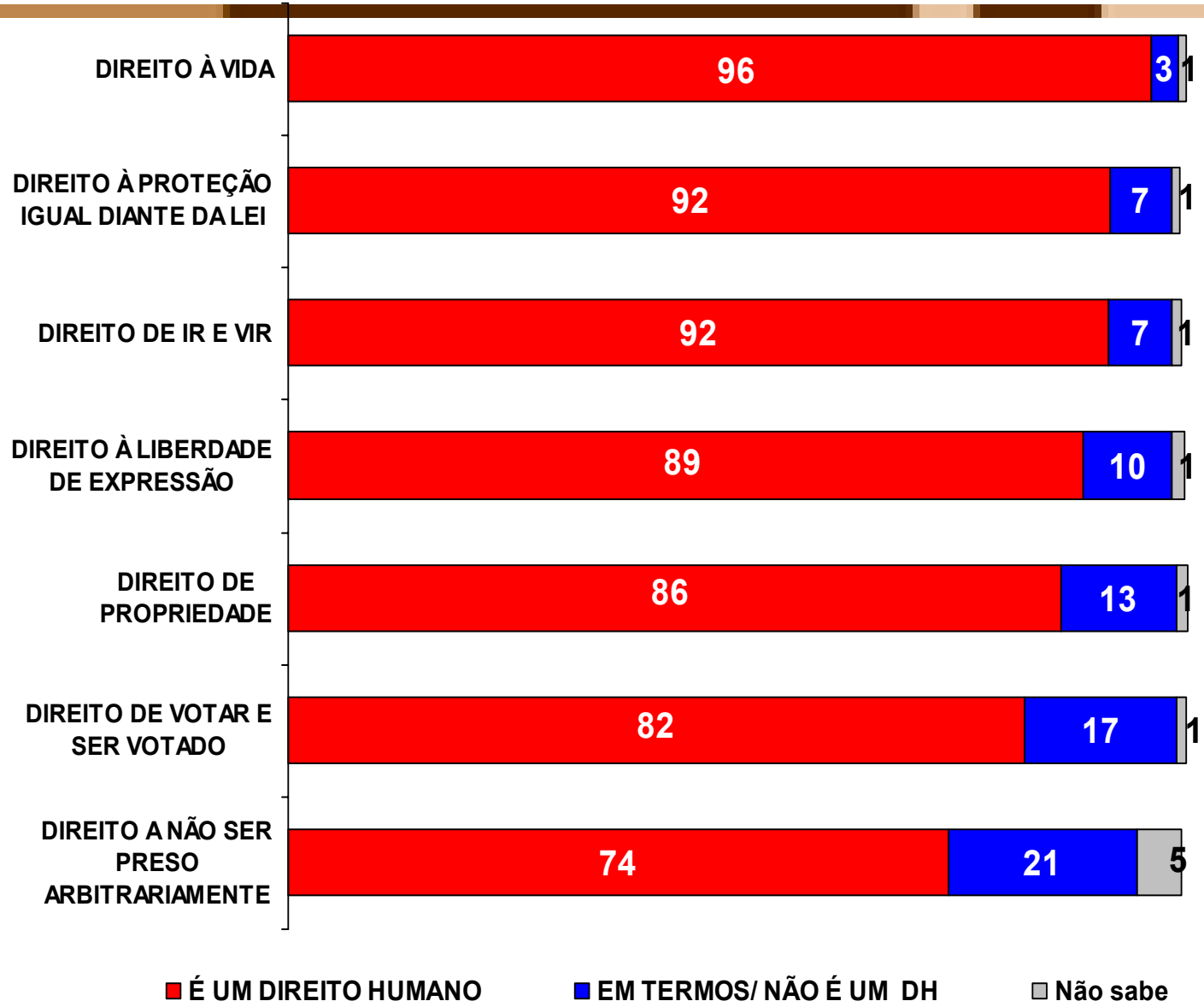
	TOTAL	ESCOLARIDADE			
		Até 4ª Série	De 5ª a 8ª série	Médio	Superior
Peso	100%	22%	27%	38%	13%
DIREITOS INDIVIDUAIS OU CIVIS	41	25	39	44	63
Direitos das crianças/ adolescentes (ECA)	9	5	10	11	11
Ir e vir (direito ou liberdade para) (poder andar e não ser preso sem motivo)	9	5	6	9	22
Direito à vida/ a viver/ à sobrevivência	8	5	7	7	20
Respeito aos idosos (asilos para idosos desamparados)	6	5	7	8	5
Segurança/ policiamento/ à paz/ a viver sem violência	5	4	5	5	11
Liberdade de expressão/ de manifestação/ de expressar a opinião	5	1	3	7	13
Direitos das mulheres (contra a violência à mulher/ lei Maria da Penha)	3	2	3	4	4
DIREITOS SOCIAIS	35	29	30	37	51
SAÚDE/ ASSISTÊNCIA MÉDICA DIGNA (ACESSO A REMÉDIOS/ HOSPITAIS/ POSTOS DE SAÚDE/ PRIORIDADE NA SAÚDE PARA DOENTES MENTAIS)	23	20	19	23	34
EDUCAÇÃO/ ESCOLA/ ESTUDO (ACESSO A CRECHES/ CURSOS PROFISSIONALIZANTES/ FACULDADE/ PELO BOLSA ESCOLA)	22	15	18	26	33
TRABALHO/ EMPREGO	11	10	10	11	17
Trabalho/ a trabalhar/ emprego/ a ser trabalhador (para quem não tem experiência/ jovem)	8	7	7	8	13
Direito trabalhista (com carteira assinada/ seguro desemprego)	2	0	2	2	5
Aposentadoria/ INSS/ pensão (melhor/ digna/ antecipada, etc)	2	3	2	1	
MORADIA/ CASA PRÓPRIA	5	3	3	6	11
DIREITOS POLÍTICOS	4	3	4	5	5
A votar/ liberdade de voto/ de escolher seus representantes/ direito à democracia	4	3	4	4	5
OUTRAS LIBERDADES/ DIREITOS - (INDEFINIDOS SE INDIVIDUAIS, POLÍTICOS OU SOCIAIS)	2	0	1	1	11
Liberdade (s/e)/ ser livre (p/ fazer qualquer coisa)/ ser independente	2	0	1	1	8
NENHUM/ NADA	4	4	4	4	2
NÃO SABE/ NÃO LEMBRA	39	53	44	35	19

DIREITOS FUNDAMENTAIS RECONHECIDOS COMO DIREITOS HUMANOS



[estimulada, em %]

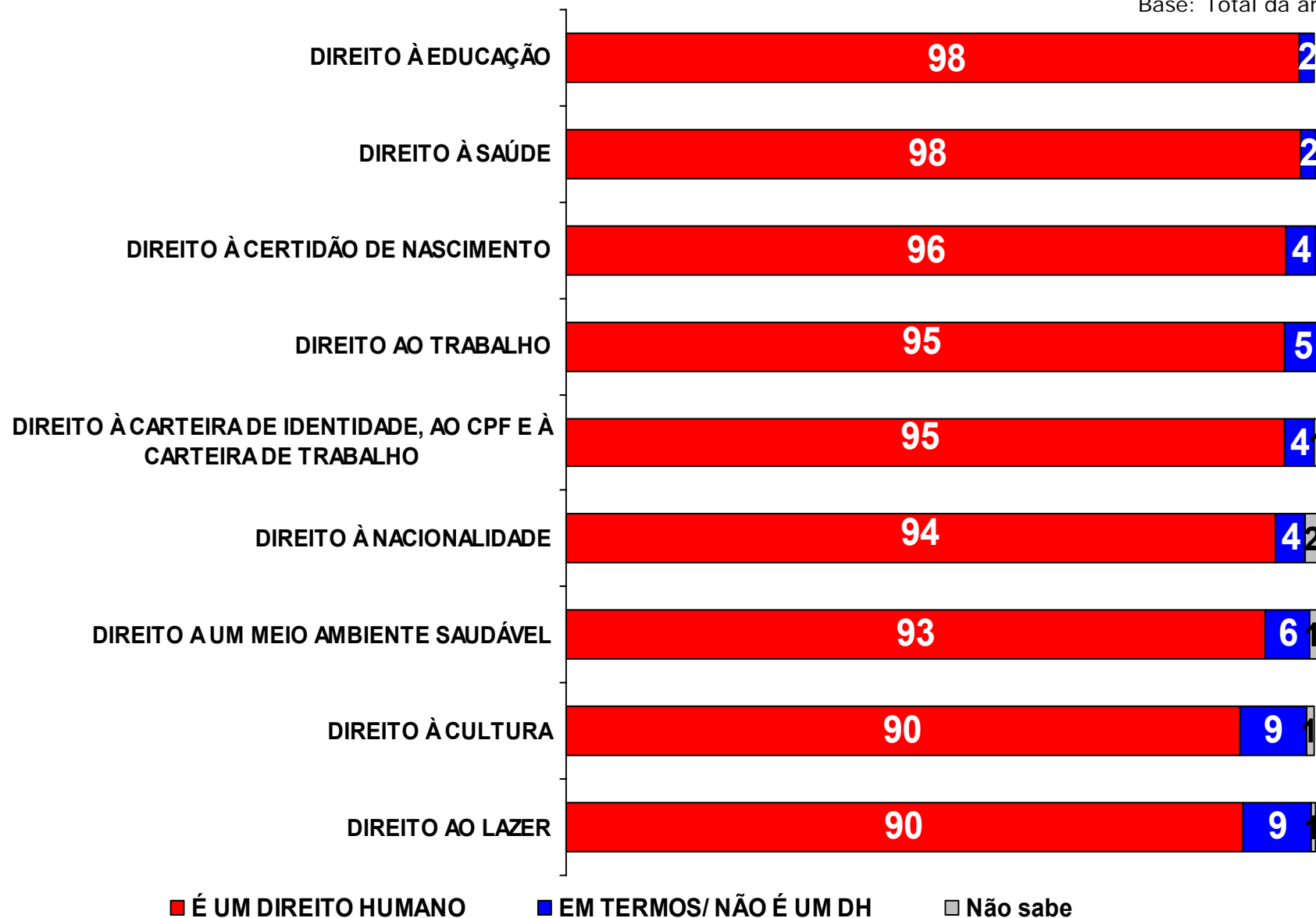
Base: Total da amostra



P11a. Dos direitos relacionados neste cartão (mostrar CARTÃO 11), gostaria que o/a sr/a. dissesse para cada um, se o/a sr/a. acha que ele é um dos direitos humanos ou não. O ... (leia cada direito) ...é um direito humano? (se sim) Totalmente ou em parte?

DIREITOS SOCIAIS (e outros) RECONHECIDOS COMO DIREITOS HUMANOS [estimulada, em.%]

Base: Total da amostra



DIREITOS SOCIAIS QUE CONSIDERAM MAIS IMPORTANTES E OS MAIS DESRESPEITADOS [estimulada, em %]

Base: Total da amostra

DIREITOS MAIS IMPORTANTES				CATEGORIAS	DIREITOS MAIS DESRESPEITADOS			
1º lugar	rkq.	múltipla	rkq.		múltipla	rkq.	1º lugar	rkq.
47	1º	86	1º	Direito à saúde	70	1º	37	1º
11	3º	73	2º	Direito à educação	56	2º	11	4º
21	2º	67	3º	Direito ao trabalho	54	3º	18	2º
8	4º	17	4º	Direito à certidão de nascimento	7	8º	2	8º
5	5º	15	5º	Direito à carteira de identidade, ao CPF e à carteira de trabalho	6	9º	1	9º
3	6º	12	6º	Direito a um meio ambiente saudável	33	4º	15	3º
2	8º	10	7º	Direito ao lazer	20	5º	5	5º
1	9º	8	8º	Direito à cultura	20	6º	4	6º
2	7º	7	9º	Direito à nacionalidade	8	7º	3	7º
-		-		Nenhum (espontânea)	3		3	
1		1		Não sabe	2		2	

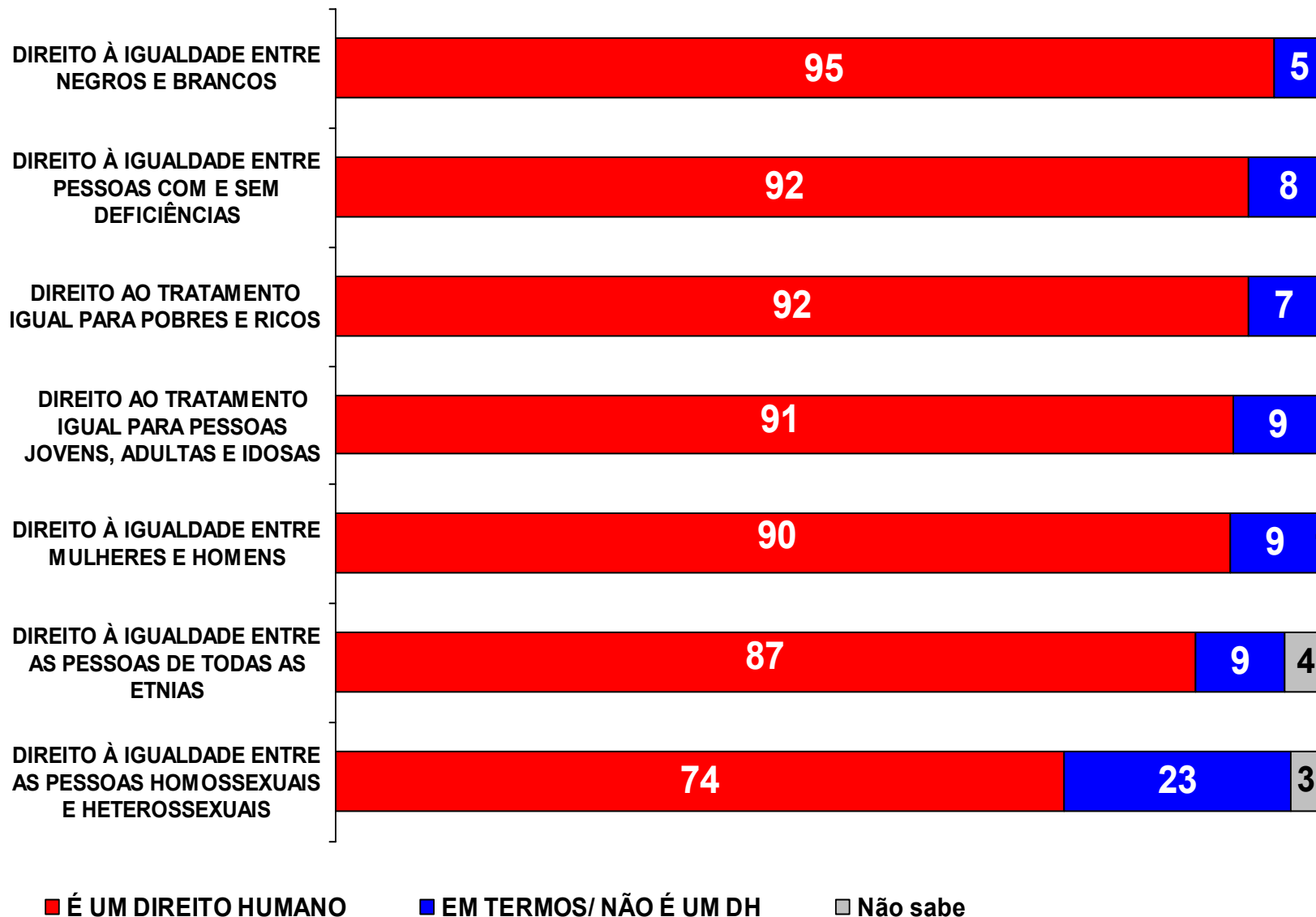
P12b. Para a vida do/a sr/a., qual desses (CARTÃO 12) é o direito mais importante? E em 2º lugar? E em 3º lugar?

P12c. E qual desses direitos (CARTÃO 12) o/a sr/a. sente que é o mais desrespeitado na sua vida? E em 2º lugar, qual é mais desrespeitado? E em 3º lugar?

DIREITOS DE IGUALDADE RECONHECIDOS COMO DIREITOS HUMANOS

[estimulada, em %]

Base: Total da amostra



GRAU DE IMPORTÂNCIA DE ALGUMAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO GOVERNO FEDERAL [estimulada e única, em %]



Base: Amostra B



■ **MUITO importante** ■ **PARCIALMENTE importante** ■ **NÃO É importante** ■ **Não sabe**

P25. Qual é o grau de importância que o/a sr/a. daria às seguintes políticas públicas de direitos humanos: o/a sr/a. diria que a ...(cite cada item, com rodízio) ...é muito importante, mais ou menos importante ou não é importante?

- Contrário ao senso comum - de que haveria uma pré-disposição negativa na opinião pública em relação ao tema dos direitos humanos – dados indicam que essa visão é claramente minoritária. A maioria da população brasileira, embora mostre baixo grau de conhecimento dos DH em sua amplitude, tende:
 - a reconhecer o caráter universalista dos DH e sua relevância para o bem comum
 - a reivindicá-los, ainda quando não os nomeie como tais
 - e a apoiar as políticas voltadas para sua promoção, sempre que propostas.

DISCRIMINAÇÃO RACIAL E PRECONCEITO DE COR NO BRASIL



★ NÚCLEO DE
★ ★ OPINIÃO PÚBLICA



rls

Rosa-Luxemburg-Stiftung

DISCRIMINAÇÃO RACIAL E PRECONCEITO DE COR NO BRASIL

REALIZAÇÃO: fruto de parceria entre as Fundações *Perseu Abramo* e a alemã *Rosa Luxemburg Stiftung*, realização do **Núcleo de Opinião Pública** da FPA, sob a coordenação técnica da *Criterion Assessoria em Pesquisas*.

DATA DO CAMPO: 15/set a 06/out 2003.

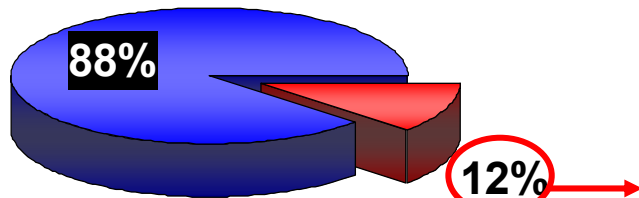
METODOLOGIA:

- Amostra probabilística (sorteio de municípios, setores censitários e domicílios), combinada com controle de cotas de sexo e idade na seleção dos indivíduos (16 anos ou mais): **5.003 entrevistados**, distribuídas em **834 setores censitários, urbanos e rurais de 266 municípios** (capitais, municípios de pequeno, médio e grande portes), nas cinco macro-regiões do país (Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul).

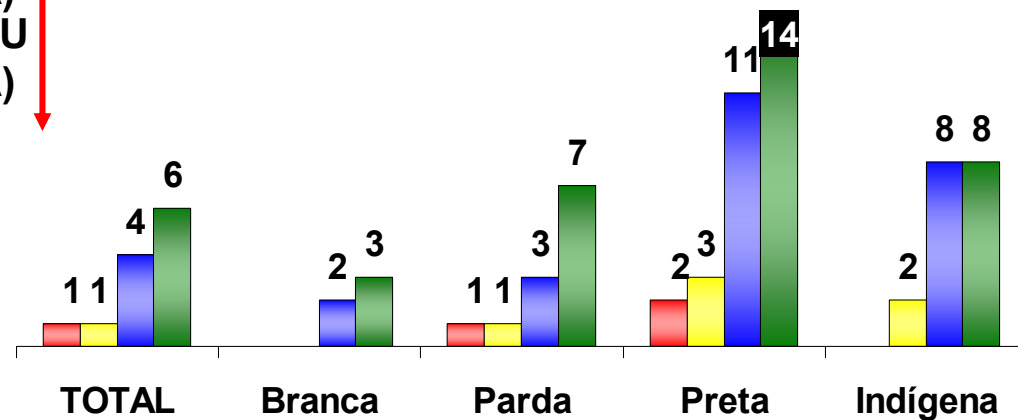
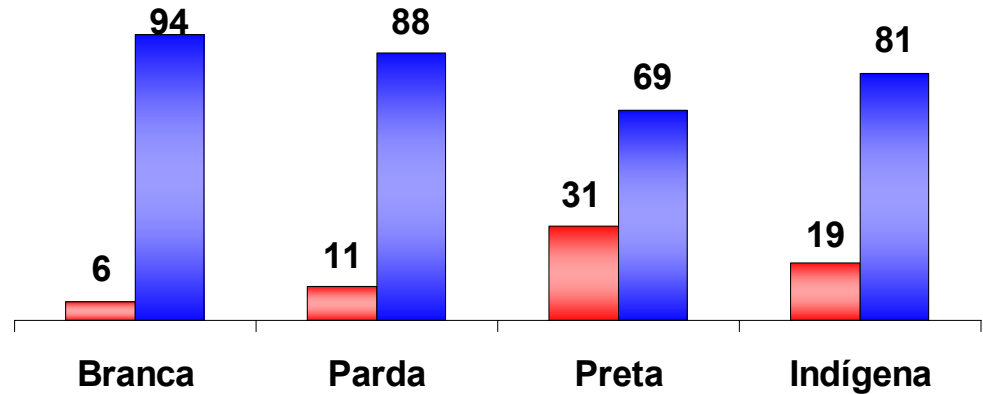
DISCRIMINAÇÃO RACIAL DECLARADA

DISCRIMINAÇÃO RACIAL :

(Espontânea e única, em %)



■ JÁ SE SENTIU DISCRIMINADO(A)
■ NUNCA SE SENTIU DISCRIMINADO(A)



■ Sempre

■ Quase sempre

■ De vez em quando

■ Uma ou duas vezes

P35. O/a sr/a já se sentiu discriminado/a alguma vez por causa da sua cor ou raça?

(se sim) O/a sr/a diria que costuma ser discriminado/a ...

Base: TT das Amostras A, B e C - Fonte: NOP – FPA - 2003

ÍNDICES DE DISCRIMINAÇÃO RACIAL

ÍNDICES DE DISCRIMINAÇÃO RACIAL :

(Estimulada e única, em %)

	TOTAL	Branca	Parda	Preta	Indígena	Branca	Não Branca
PERCEPÇÃO ESPONTÂNEA DE DISCRIMINAÇÃO							
Já se sentiu discriminado	13	7	12	30	19	7	18
Não se sentiu	87	93	88	70	81	93	82
ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO NA ESCOLA							
Já sofreu discriminação	7	5	6	14	12	5	9
Não Sofreu	93	95	94	87	88	95	92
ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO NO TRABALHO							
Já sofreu discriminação	8	5	8	18	8	5	11
Não Sofreu	91	94	90	82	89	94	88
ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO PELA POLÍCIA							
Já sofreu discriminação	6	4	5	15	7	4	8
Não Sofreu	93	96	96	85	93	96	92
ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO NA SAÚDE							
Já sofreu discriminação	3	1	3	6	3	1	4
Não Sofreu	97	99	97	94	97	99	96
ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO NO LAZER							
Já sofreu discriminação	3	1	2	8	8	1	4
Não Sofreu	97	99	98	92	92	99	96

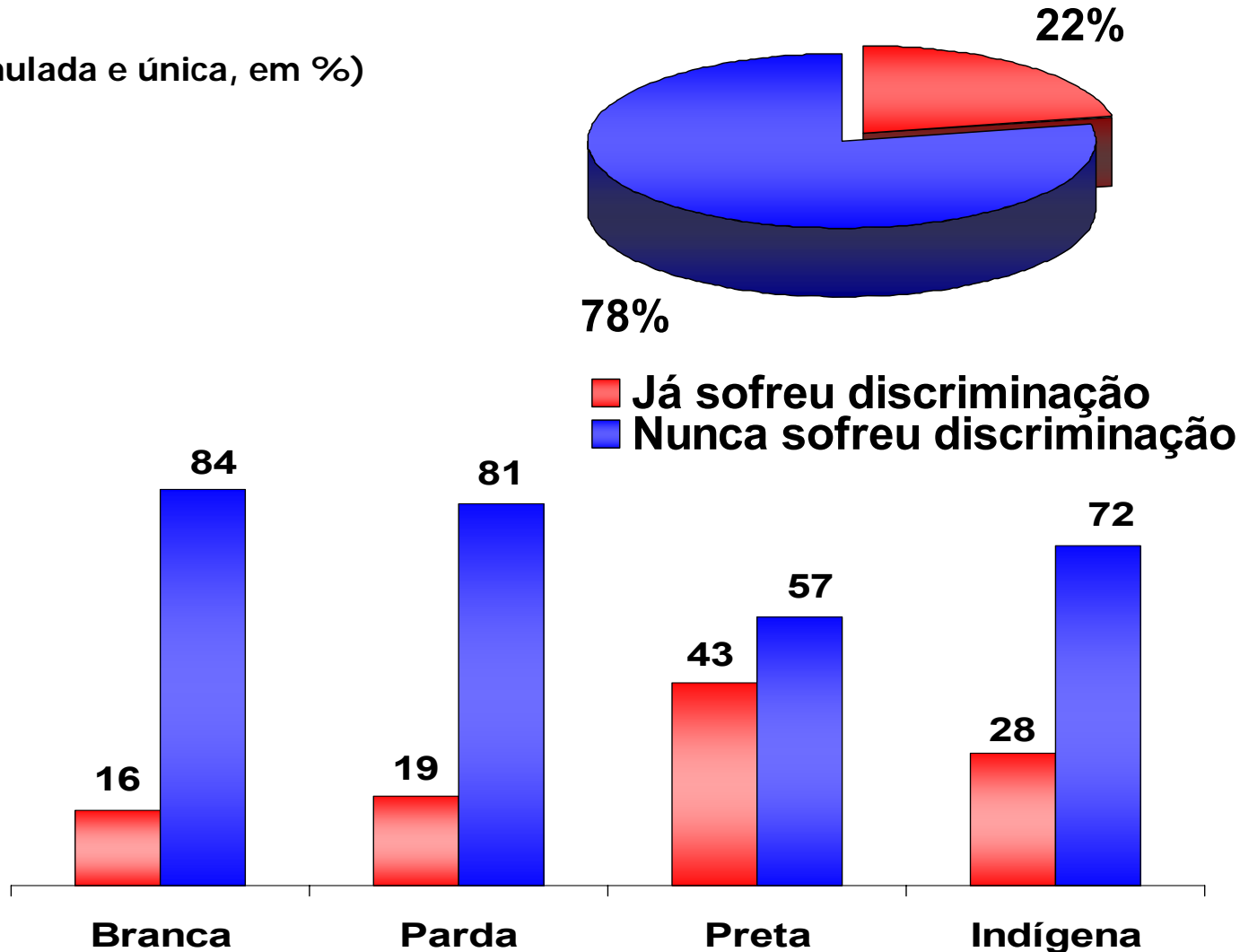
ÍNDICES: Percepção geral de discriminação e/ou discriminação percebida em uma ou mais das seguintes áreas: educação, trabalho, justiça, saúde, lazer

Base: TT Filtro Amostra C - Fonte: NOP – FPA - 2003

ÍNDICE DE PERCEÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO RACIAL INSTITUCIONAL

ÍNDICE GERAL DE DISCRIMINAÇÃO INSTITUCIONAL PERCEBIDA:

(Estimulada e única, em %)



Índice Geral – Percepção geral espontânea de discriminação e/ou discriminação percebida em uma ou mais das seguintes áreas: educação, trabalho, justiça, saúde, lazer

Base: Filtro Amostra C - Fonte: NOP – FPA - 2003

Idosos no Brasil

Vivências, desafios e expectativas
na 3a. Idade

SESCSP

S E S C
N A C I O N A L



maio de 2006



▪ nota metodológica

Universo: população brasileira urbana adulta (16 anos e mais), dividida em dois sub-universos, o da terceira idade (60 anos e mais) e o de jovens e adultos (16 a 59 anos).

Amostragem: probabilística nos primeiros estágios (sorteio dos municípios, dos setores censitários e domicílios), combinada com controle de cotas de sexo e idade (*Censo 2000*, estimativa 2005, IBGE) para a seleção dos indivíduos (estágio final). A amostra foi estratificada pelos sub-universos, com 2.136 entrevistas com idosos e 1.608 com o restante da população, totalizando 3.759 entrevistas.

Dispersão geográfica: 204 municípios (pequenos, médios e grandes), distribuídos nas cinco macro-regiões do país (Sudeste, Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste).

Abordagem: domiciliar, com aplicação de questionários estruturados, que somaram 155 perguntas aos idosos (cerca de 350 variáveis) e 75 perguntas aos não idosos. Para evitar tempo médio de entrevista muito superior a uma hora de duração, a amostra dos idosos foi dividida em duas (A e B), com dispersão idêntica, aplicando-se 40 perguntas em comum a ambas e distribuindo-se as demais 115 perguntas em dois questionários.

Margens de erro: para os resultados no sub-universo da terceira idade, até ± 2 pontos percentuais nas perguntas aplicadas nas amostras A e B, e de até ± 3 p.p. nas perguntas aplicadas apenas nas amostras A ou B (1.071 e 1.065 entrevistas, respectivamente); até $\pm 2,5$ p.p. para os resultados no sub-universo de 16 a 59 anos (Amostra C) e também para os resultados com a amostra total ponderada (desenho nacional de 1.831 entrevistas), sempre com *intervalo de confiança* de 95%.

Data do campo: 01 a 23 de abril de 2006.

Iniciativa: Fundação Perseu Abramo (FPA). **Parcerias:** SESC Nacional e SESC São Paulo.

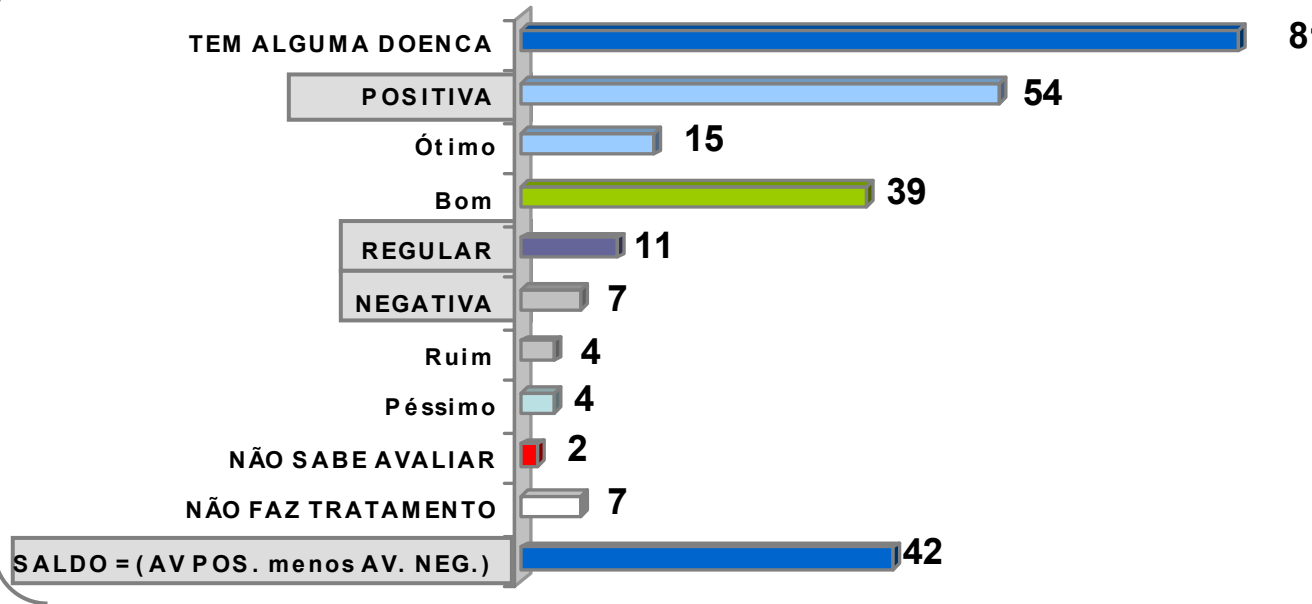
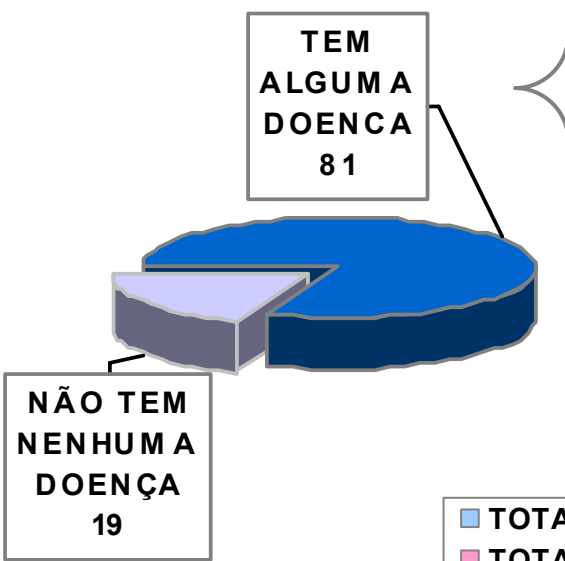
Responsabilidade técnica: Núcleo de Opinião Pública da FPA, sob a coordenação do cientista político Gustavo Venturi e da socióloga Marisol Recamán. Analista, Vilma Bokany, processamento de Rita Dias.

Avaliação do atendimento que recebe para doença que mais preocupa

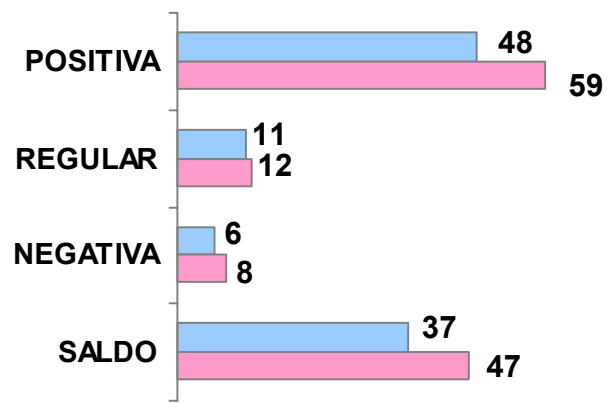
(Estimulada e única, em %)

Base: Amostra B

POPULAÇÃO IDOSA



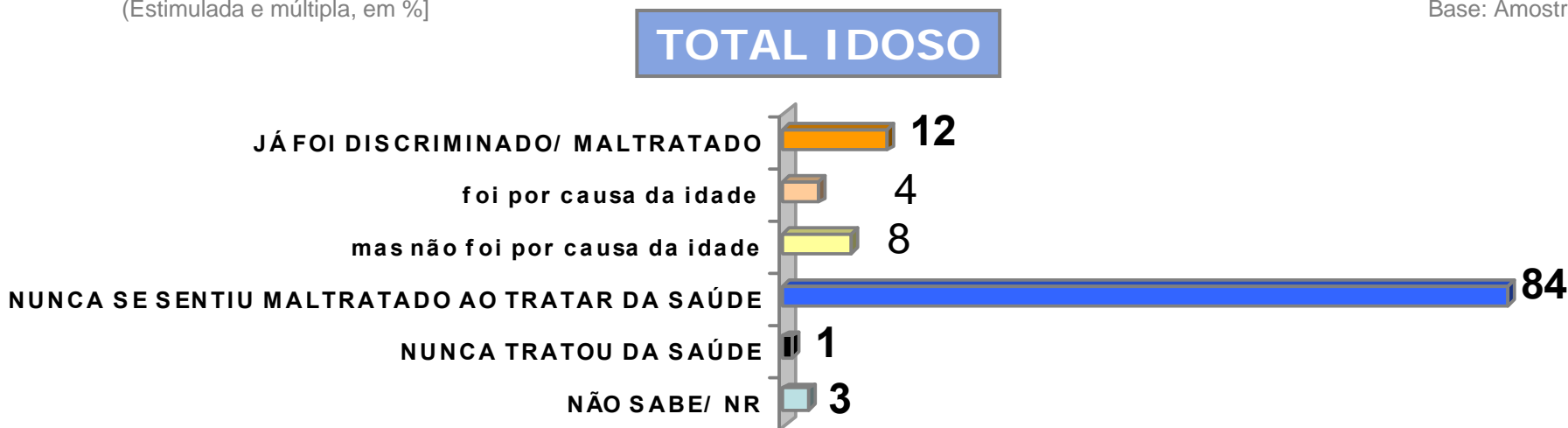
■ TOTAL HOMENS
■ TOTAL MULHERES



Mal atendimento, discriminação ou maltrato no sistema de saúde devido à idade, nos últimos 5 anos

(Estimulada e múltipla, em %]

Base: Amostra B



	POPULAÇÃO IDOSA							
	HOMENS	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 ou mais	MULHERES	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 ou mais
Peso	37%	25%	14%	5%	57%	31%	19%	7%
JÁ FOI DISCRIMINADO/ MALTRATADO	11	13	9	4	13	15	10	9
foi por causa da idade	4	5	3	2	3	4	2	4
mas não foi por causa da idade	7	8	5	2	9	11	8	5
NUNCA SE SENTIU MALTRATADO AO TRATAR DA SAÚDE	84	79	89	96	84	82	87	83

P50. Nos últimos 5 anos, o/a sr/a. se sentiu mal atendido, discriminado ou mal tratado alguma vez em que precisou tratar da sua saúde? (se sim) O/a sr/a. acha que isso foi por causa de sua idade?

▪ **Mal atendimento, discriminação ou maltrato no sistema de saúde devido à idade,** nos últimos 5 anos

(Estimulada e múltipla, em %]

Base: Amostra B

TOTAL IDOSO

	TOTAL	O QUE FAZ QUANDO PRECISA DE ATEND.MÉDICO?			
		Só SUS	Plano Partic.	Convênio empresa	Paga médico
Peso	100%	59%	24%	4%	9%
JÁ FOI DISCRIMINADO/ MALTRATADO	12	12	10	10	20
foi por causa da idade	4	3	5	3	2
mas não foi por causa da idade	8	9	4	7	18
NUNCA SE SENTIU MALTRATADO AO TRATAR DA SAÚDE	84	85	88	85	76
NUNCA TRATOU DA SAÚDE	1	1	-	-	-
NÃO SABE/ NÃO RESPONDEU	3	2	3	5	4

Diversidade Sexual e Homofobia no Brasil

Intolerância e respeito às diferenças sexuais



junho de 2008 a janeiro de 2009

▪ Nota Metodológica - Módulo I: *survey nacional*

Universo: população brasileira urbana adulta (16 anos e mais).

Amostragem: probabilística nos primeiros estágios (sorteio dos municípios, dos setores censitários e domicílios), combinada com controle de cotas de sexo e idade (*Censo 2000*, estimativa 2005, IBGE) para a seleção dos indivíduos (estágio final). A amostra total foi composta por 2.014 entrevistas, dividida em duas sub-amostras espelhadas, de 1.012 (A) e 1.002 (B) entrevistas.

Dispersão geográfica: 150 municípios (pequenos, médios e grandes), distribuídos nas cinco macro-regiões do país (Sudeste, Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste).

Entrevistas: face-a-face, domiciliares, com aplicação de questionários estruturados, somando 92 perguntas (cerca de 250 variáveis). Para evitar tempo médio de entrevista superior a uma hora de duração, parte das perguntas foram distribuídas em duas versões de questionário (A e B), mantendo-se 40 perguntas em comum a ambas. As duas versões foram aplicadas conforme distribuição das respectivas sub-amostras (A e B).

Margens de erro: até ± 2 pontos percentuais nas perguntas aplicadas ao total da amostra e de até ± 3 p.p. nas perguntas aplicadas apenas nas amostras A ou B, com *intervalo de confiança* de 95%.

Data do campo: 07 a 22 de junho de 2008.

Iniciativa: Fundação Perseu Abramo (FPA), em parceria com a Fundação Rosa Luxemburgo Stiftung (RLS).

Responsabilidade técnica: Gustavo Venturi (professor de Sociologia da FFLCH-USP) e Núcleo de Opinião Pública da FPA, sob a coordenação de Marisol Recamán. Analista, Vilma Bokany; processamento de dados, Rita Dias.



▪ Nota Metodológica - Módulo II: lésbicas e gays

Universo: pessoas homo e bissexuais adultas (18 anos e mais) , residentes nas 9 maiores regiões metropolitanas do Brasil.

Amostragem: intencional, do tipo “bola de neve”, obtida por meio de indicações (‘sementes’) colhidas em amostra de *survey* nacional com a população de 16 anos e mais (150 municípios de 25 UFs), multiplicadas a partir de indicação de novas pessoas e de pontos de frequência de homossexuais. Amostra estratificada por controle de cotas de sexo biológico para composição equilibrada entre gays e lésbicas, totalizando 413 entrevistas.

Dispersão geográfica: 18 municípios das seguintes regiões metropolitanas: grandes São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza e Belém.

Entrevistas: indicadas e agendadas, realizadas face-a-face, com aplicação de questionários estruturados, somando 71 perguntas (cerca de 200 variáveis). Parte das perguntas foram comuns à amostra do *survey* nacional, de modo a manter a comparabilidade dos resultados.

Data do campo: 05 a 23 de janeiro de 2009.

Iniciativa: Fundação Perseu Abramo (FPA), em parceria com a Rosa Luxemburgo Stiftung (RLS).

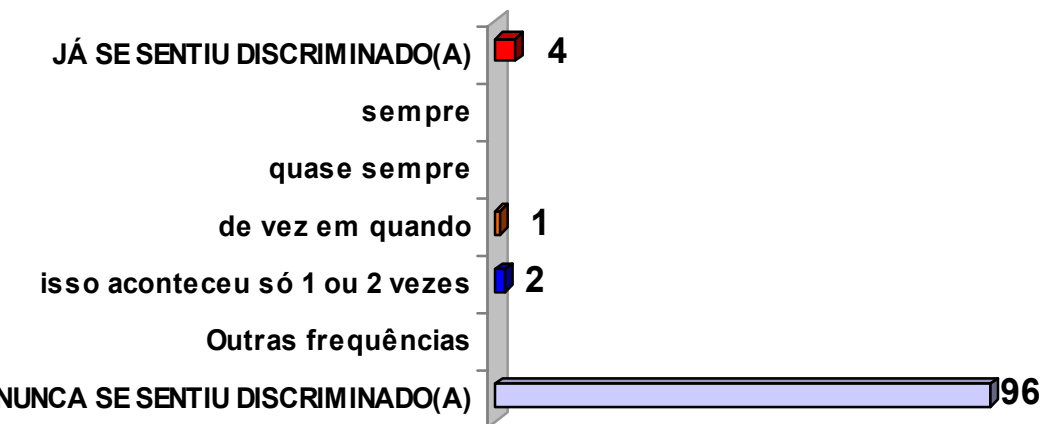
Responsabilidade técnica: Gustavo Venturi (professor de Sociologia da FFLCH-USP) e Núcleo de Opinião Pública da FPA, sob a coordenação de Marisol Recamán. Analista, Vilma Bokany; processamento de dados, Rita Dias.

Percepção de discriminação devido à orientação ou conduta sexual e frequência com que acontece

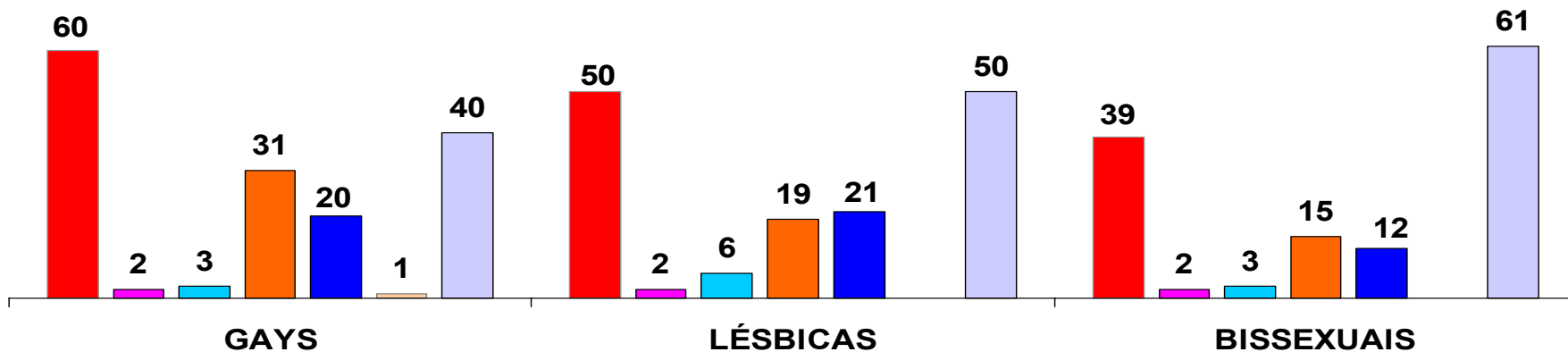
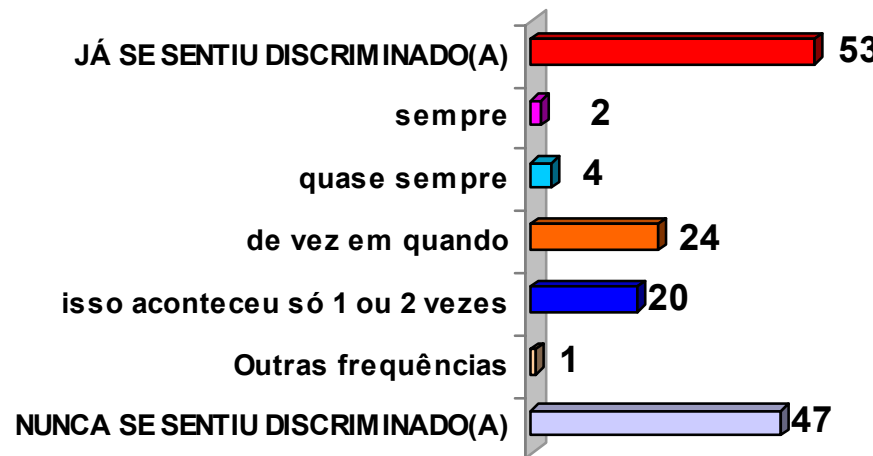
(Estimulada e única, em %]

Base: Total da Amostra

População Geral



LG

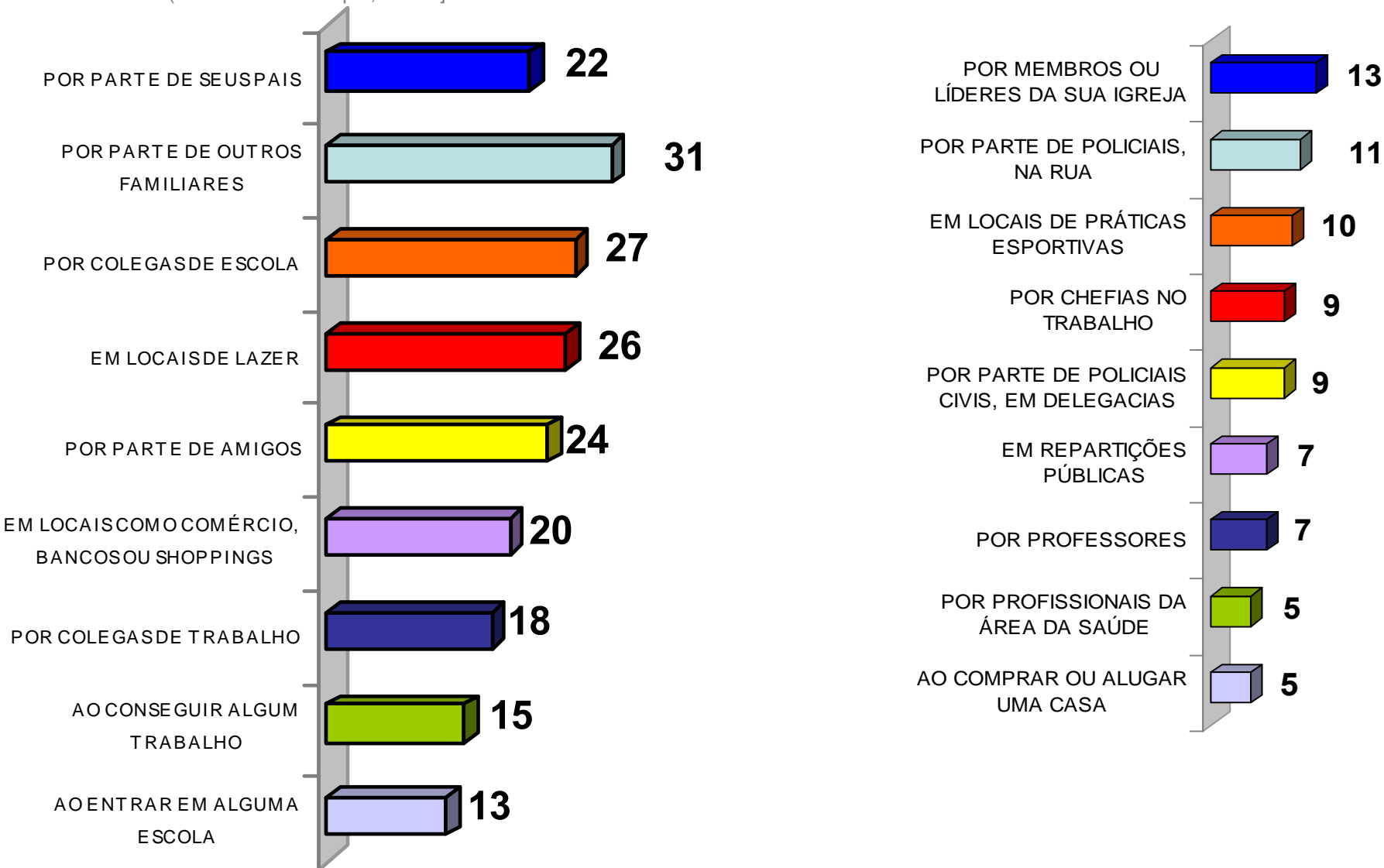


P40. O/a sr/a. já se sentiu discriminado/a alguma vez por causa da sua orientação sexual, da sua conduta sexual ou por suas preferências sexuais? (se sim) O/a sr/a. diria que o/a sr/a. costuma ser discriminado/a por sua orientação, conduta ou preferências sexuais

Agente discriminador

(Estimulada e múltipla, em %)

Base: Total da Amostra



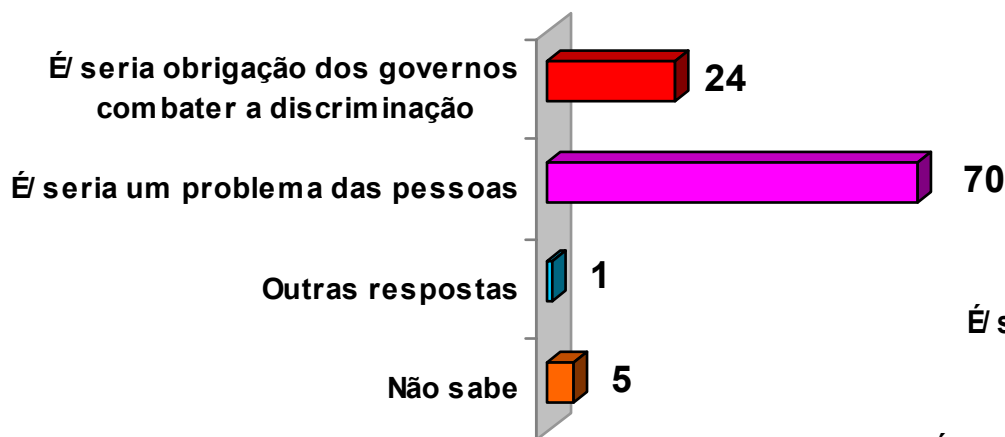
P46 - Alguma vez o/a sr/a já sofreu discriminação por causa da sua orientação ou preferências sexuais por parte de...?

Governo deve combater discriminação contra GLBT?

(Espontânea e única, em %)

Base: Total da Amostra

População Geral



LG



P57. Na sua opinião, os governos deveriam ter a obrigação de combater a discriminação contra homossexuais, bissexuais, travestis e transexuais ou isso é um problema que as pessoas têm de resolver entre elas, sem a interferência do governo?

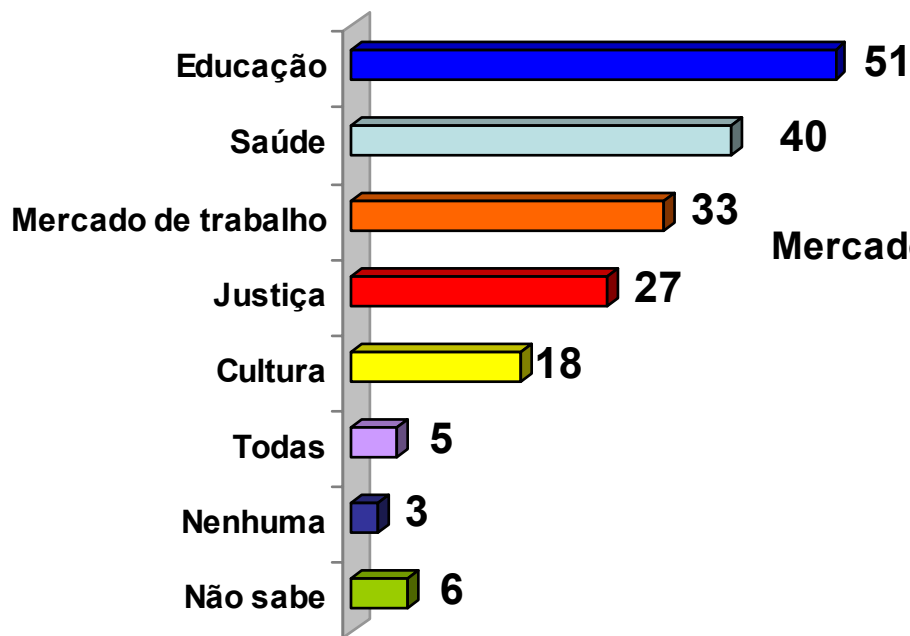
P58. E o que o/a sr/a. acha que o governo deveria fazer para combater a discriminação contra homossexuais, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil?

Principal área em que o governo deveria atuar para combater a homofobia no Brasil”

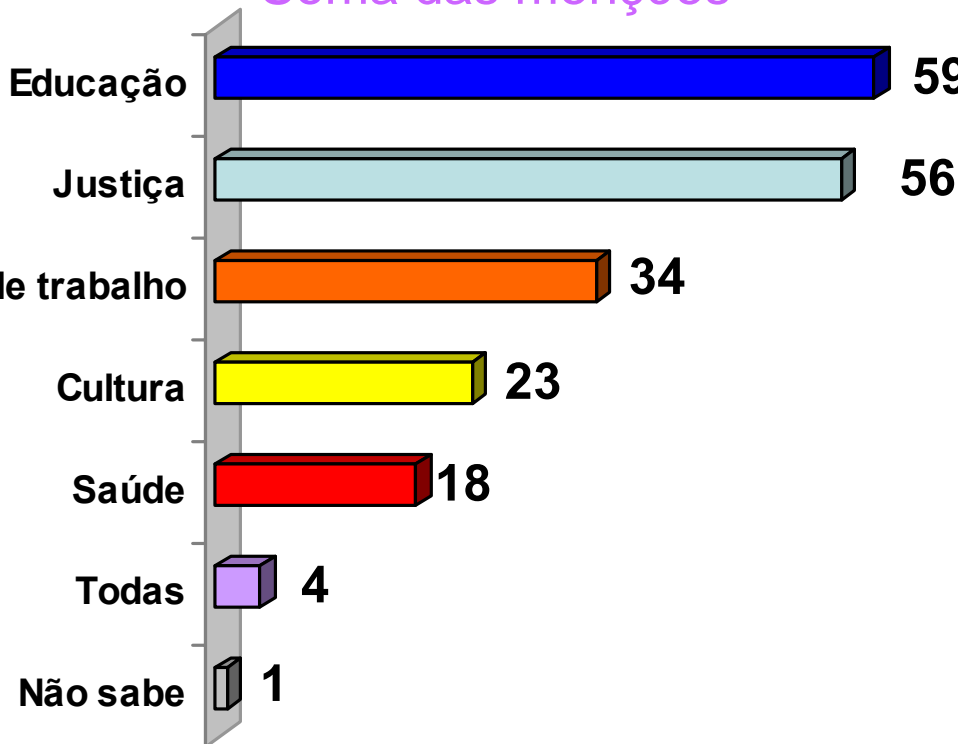
(Estimulada e única e múltipla, em %]

Base: Total da Amostra

População Geral Soma das menções



LG Soma das menções



P62. Na sua opinião, em qual destas áreas) os governos deveriam atuar primeiro para combater a discriminação contra homossexuais, bissexuais, travestis e transexuais? (pausa) E em 2º lugar?

Principal ação a ser adotada para combater a discriminação contra LGBT na área da Saúde

(Estimulada, única e múltipla, em %)

Base: Amostra B – Entrevistados que citaram Saúde

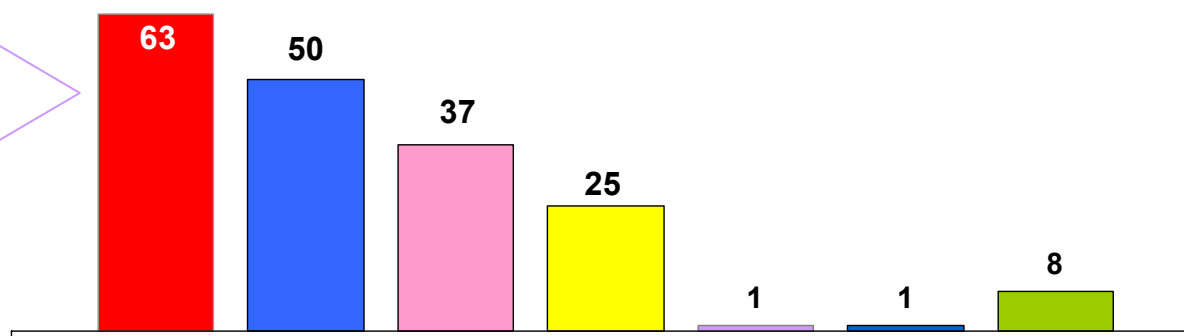
1º Lugar



AÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE

- Qualificação dos profissionais de saúde para atenderem com respeito a população GLBT
- Formação específica de urologistas, proctologistas e ginecologistas para atender a população GLBT
- Programa de Saúde pra redução de danos causados por silicone e hormônio entre GLBTs
- Retirada dos termos "Travestismo" e "Transexualismo" do CID e da DSM
- Outras respostas
- Nenhuma dessas
- Não sabe

Soma das menções



AÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE

P77. Na área da saúde, na sua opinião, qual destas ações o governo deveria adotar primeiro para combater a discriminação contra homossexuais, bissexuais, travestis e transexuais? E em 2º lugar?

MULHERES BRASILEIRAS E GÊNERO NOS ESPAÇOS PÚBLICO E PRIVADO

agosto de 2010

UNIVERSO: mulheres brasileiras, com 15 anos de idade e mais .

AMOSTRA: 2.365 entrevistas, distribuídas em 25 UFs nas cinco macrorregiões do país (N, S, SE, NE e C-O), cobrindo as áreas urbana e rural de 176 municípios, estratificados por porte (tercis macrorregionais: municípios grandes, médios e pequenos) e mesorregião.

Amostragem probabilística nos primeiros estágios (sorteio dos municípios, dos setores censitários, quarteirões e domicílios), com controle de cotas de idade na seleção dos indivíduos (estágio final).

As perguntas referentes ao tema da violência institucional na atenção ao parto estavam restritas a um terço dos questionários (794), em uma sub-amostra que respeitou a mesma dispersão da amostra global, acima descrita. Filtradas as entrevistadas que tiveram filhos naturais, a pergunta sobre maltrato ou desrespeito em maternidade ou pré-natal foi respondida por 594 mulheres e, excluídas as que tiveram filhos fora das redes pública e privada, 542 entrevistadas responderam as demais perguntas sobre violência institucional na atenção ao parto.

Margens de erro: até ± 2 pontos percentuais para os resultados com o total da amostra e até ± 4 pontos para os resultados das perguntas aplicadas apenas nas sub-amostras A, B ou C (794, 790 e 781 entrevistas, respectivamente), com *intervalo de confiança* de 95%.

Data do campo: agosto de 2010.

Abordagem: aplicação de questionário estruturado, através de entrevistas pessoais e domiciliares, realizadas por equipes compostas exclusivamente por pesquisadoras.

Checagem: 25% a 30% das entrevistas.

INICIATIVA: *Fundação Perseu Abramo* e SESC.

Realização: Núcleo de Opinião Pública da FPA.

Gustavo Venturi (assessoria técnico-científica), Vilma Bokany (coordenação operacional) e Rita Dias (processamento de dados). Auxiliaram Deise de Alba, Wagner Rosas (analistas) e Nadja Figueiredo (assistente).

VII Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal (VII COBEON), I
Congresso Internacional de Enfermagem Obstétrica e Neonatal (I CIEON)

Julho de 2011 – Belo Horizonte

Mesa Redonda: Violência contra a mulher e recém-nascido: perspectiva para o
trabalho da enfermagem

A violência institucional no parto em maternidades brasileiras

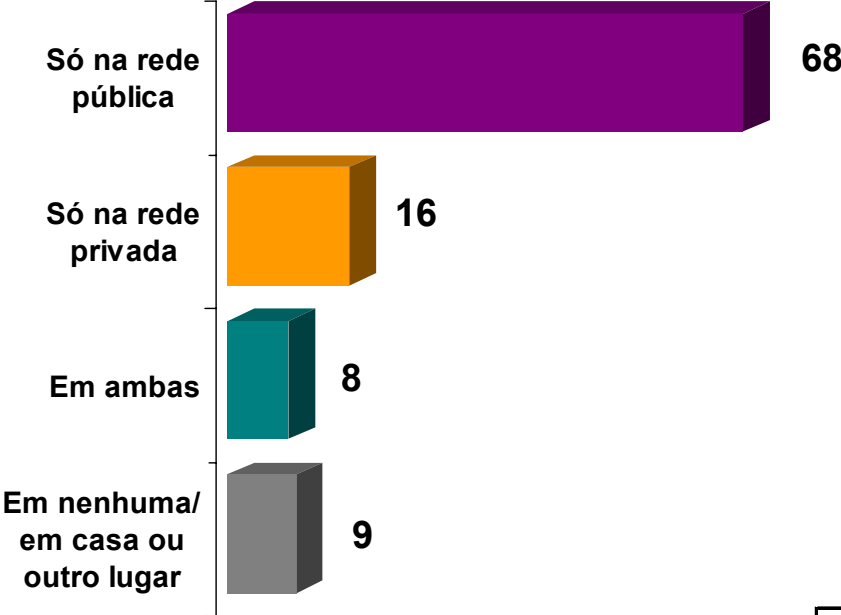
Gustavo Venturi (USP)

Janaina Marques de Aguiar (SP)

Sonia Nussenzweig Hotimsky (FESPSP)

LOCAL DO PARTO, por idade [estimulada e única, em %]

Base: Entrevistadas que tiveram filhos naturais (71%)



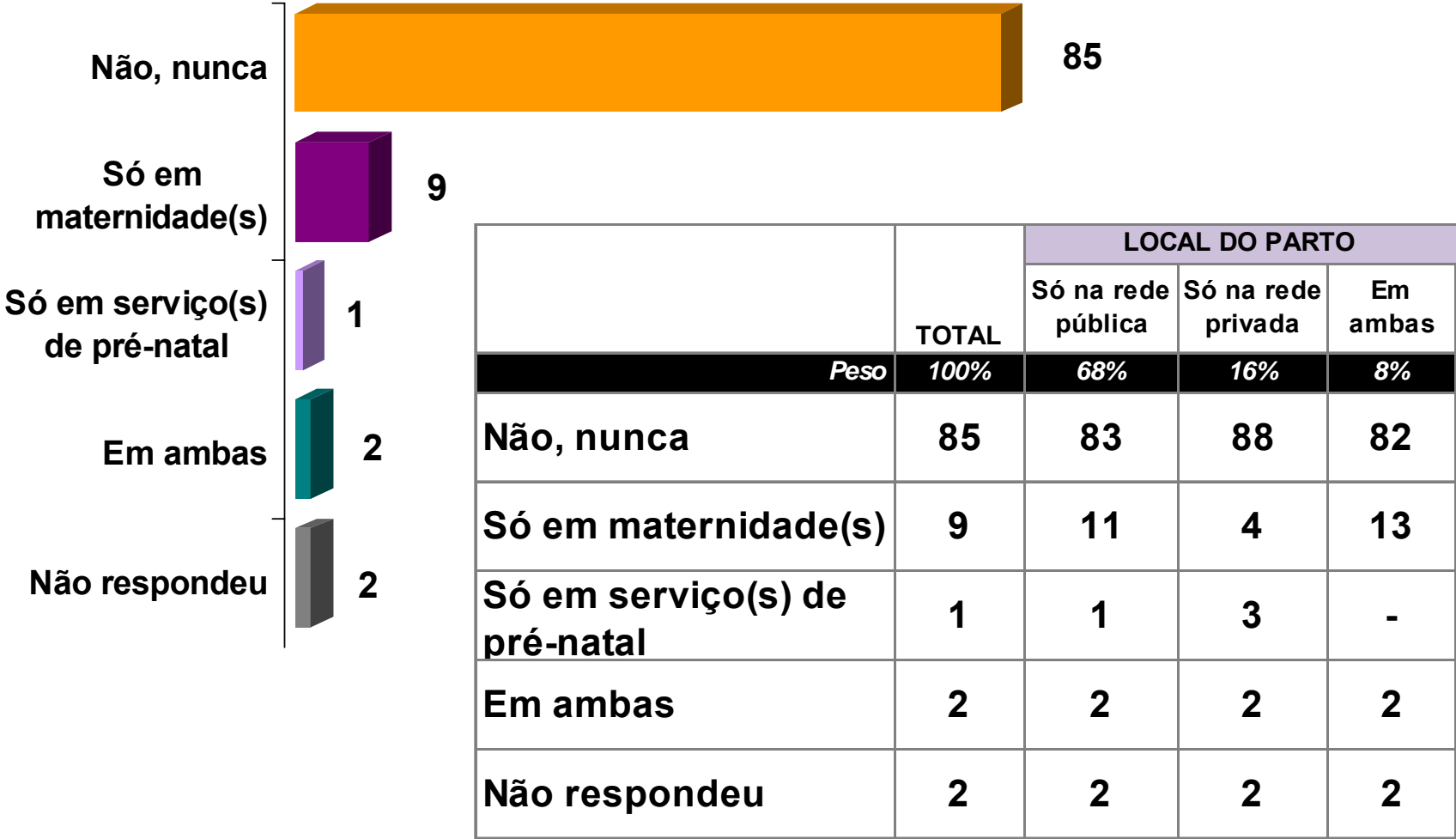
	TOTAL	IDADE				
		de 15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais
	<i>peso</i> 100%	9%	23%	24%	28%	17%
Só na rede pública	68	89	75	67	68	48
Só na rede privada	16	11	17	20	16	10
Em ambas	8		6	9	10	7
Em nenhuma/ em casa ou outro lugar	9		3	3	6	34

P39. Você fez o(s) parto(s) na rede pública ou na rede privada?

MALTRATO NO ATENDIMENTO EM MATERNIDADE E NO PRÉ-NATAL,

por local do parto [estimulada e única, em %]

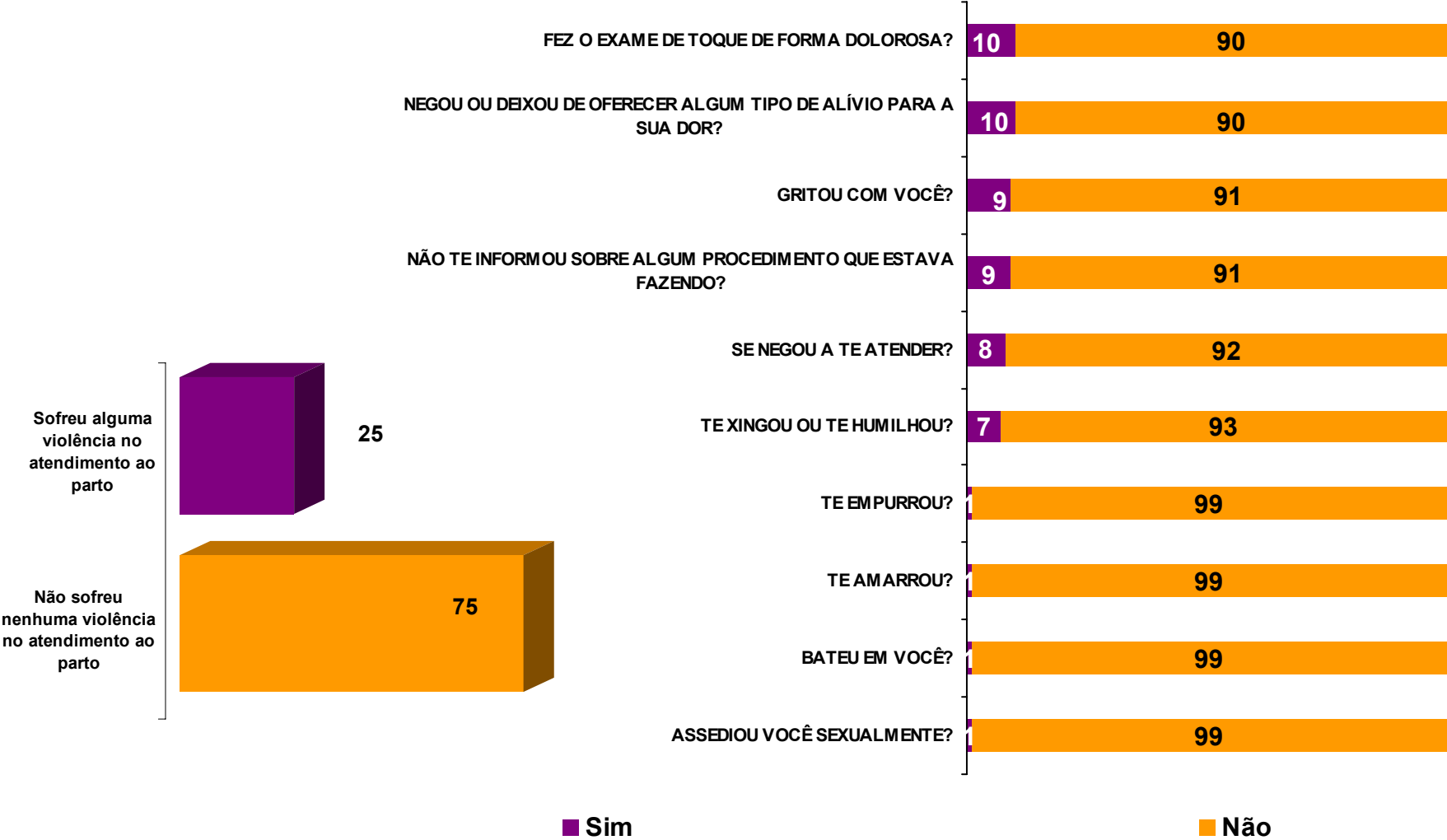
Base: Entrevistadas que tiveram filhos naturais (71%)



P40. Você já sofreu algum desrespeito ou maltrato ao procurar assistência em maternidades ou no atendimento do pré-natal?

VIOLÊNCIAS SOFRIDAS DURANTE O ATENDIMENTO AO PARTO [estimulada e única, em %]

Base: Entrevistadas que tiveram filhos naturais na rede pública ou privada (62%)



P41. Vou falar algumas coisas que podem acontecer no atendimento ao parto e gostaria que você dissesse se aconteceram ou não com você. Na hora do parto, algum profissional no serviço de assistência:

VIOLÊNCIAS SOFRIDAS DURANTE O ATENDIMENTO AO PARTO, por local do parto e porte do município [estimulada e única, em %]

Base: Entrevistadas que tiveram filhos naturais na rede pública ou privada (62%)

	TOTAL	LOCAL DO PARTO		
		Só na rede pública	Só na rede privada	Em ambas
Peso	100%	74%	17%	8%
Sofreu alguma violência no atendimento ao parto	25	27	17	31
Não sofreu violência no atendimento ao parto	75	73	83	69

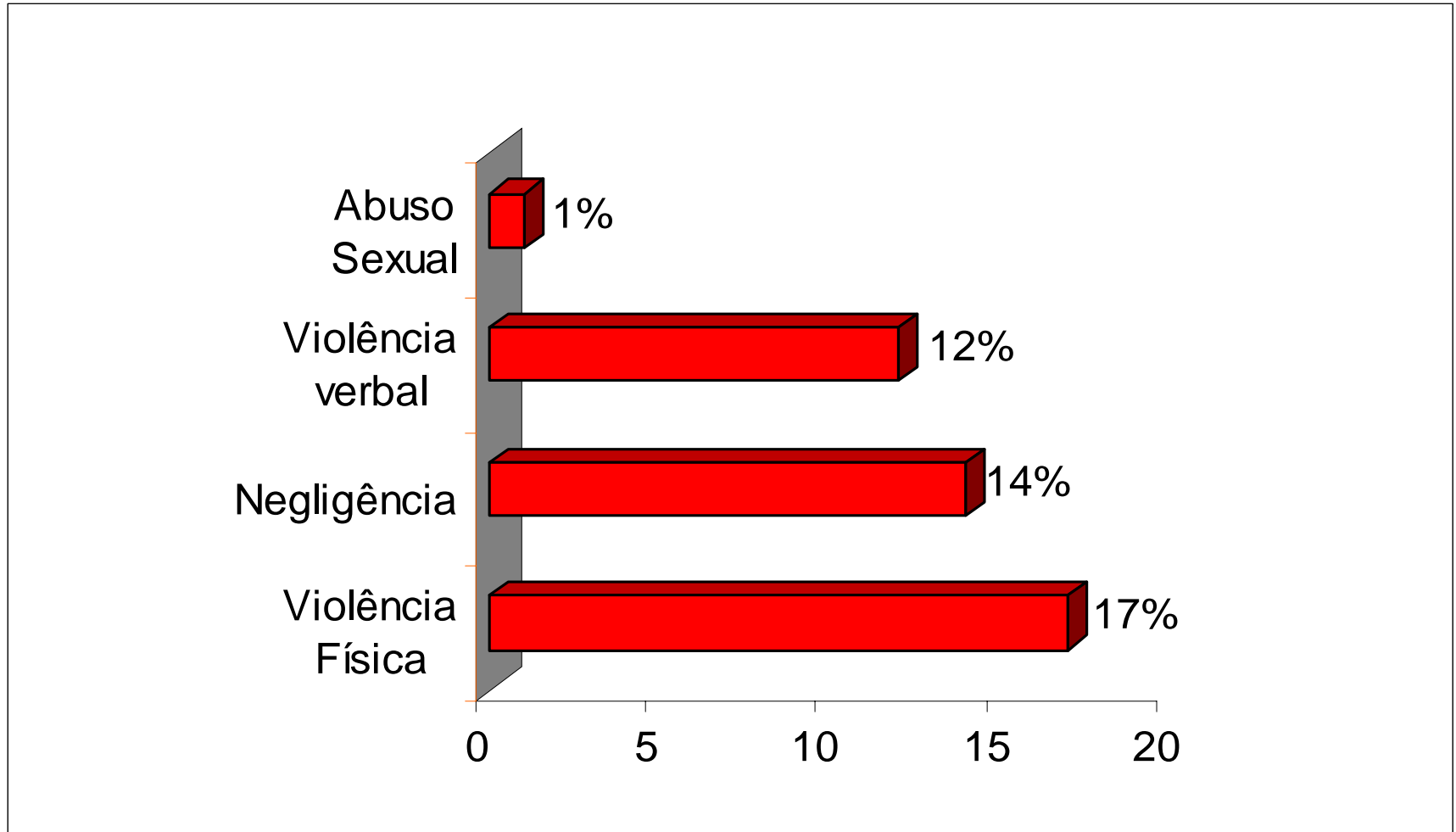
	TOTAL	PORTE DO MUNICÍPIO (BRASIL)						
		TT RM	CAPITAIS	OUTRAS RM's	TT INTERIOR	PEQ.	MÉD.	GDE.
	100%	40%	25%	84%	60%	19%	21%	20%

Sofreu alguma violência no atendimento ao parto	25	29	30	28	23	16	23	29
Não sofreu violência no atendimento ao parto	75	71	70	72	77	84	77	71

P41. Vou falar algumas coisas que podem acontecer no atendimento ao parto e gostaria que você dissesse se aconteceram ou não com você. Na hora do parto, algum profissional no serviço de assistência:

VIOLÊNCIAS SOFRIDAS DURANTE O ATENDIMENTO AO PARTO

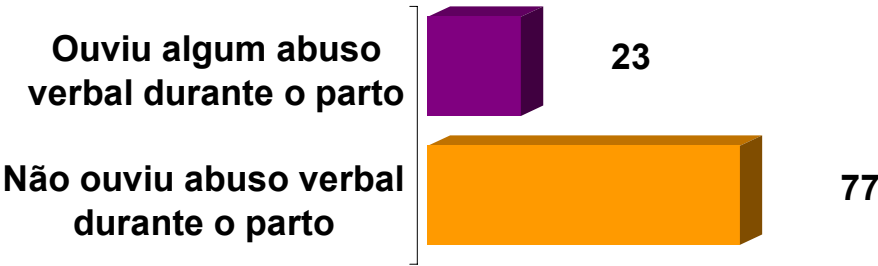
Agrupamento dos 4 tipos de violência–negligência, violência verbal, física e abuso sexual



P41. Vou falar algumas coisas que podem acontecer no atendimento ao parto e gostaria que você dissesse se aconteceram ou não com você. Na hora do parto, algum profissional no serviço de assistência:

FRASES OUVIDAS DURANTE O PARTO [estimulada e única, em %]

Base: Entrevistadas que tiveram filhos naturais na rede pública ou privada (62%)



P42. Na hora do parto, algum profissional no serviço de assistência disse pra você algo parecido com:

FRASES OUVIDAS DURANTE O PARTO, por local do parto e porte do município [estimulada e única, em %]

Base: Entrevistadas que tiveram filhos naturais na rede pública ou privada (62%)

	TOTAL	LOCAL DO PARTO		
		Só na rede pública	Só na rede privada	Em ambas
<i>Peso</i>	<i>100%</i>	<i>74%</i>	<i>17%</i>	<i>8%</i>
Ouviu algum abuso verbal durante o parto	23	27	10	14
Não ouviu abuso verbal durante o parto	77	73	90	86

	TOTAL	PORTE DO MUNICÍPIO (BRASIL)						
		TT RM	CAPITAIS	OUTRAS RM's	TT INTERIOR	PEQ.	MÉD.	GDE.
	<i>100%</i>	<i>40%</i>	<i>25%</i>	<i>84%</i>	<i>60%</i>	<i>19%</i>	<i>21%</i>	<i>20%</i>

Ouviu algum abuso verbal durante o parto	23	29	29	30	19	17	17	23
Não ouviu abuso verbal durante o parto	77	71	71	70	81	83	83	77

P42. Na hora do parto, algum profissional no serviço de assistência disse pra você algo parecido com:

GRAVIDEZ INTERROMPIDA, NATURAL E PROVOCADA

comparativo 2001/ 2010 [em %]

Base: Entrevistadas que já tiveram relações sexuais

	MULHERES	
	2001	2010
JÁ TEVE GRAVIDEZ INTERROMPIDA	33	25
. 1	22	17
. 2	6	5
. 3	3	2
. 4 ou mais	2	1
NUNCA TEVE GRAVIDEZ INTERROMPIDA	67	75
<i>média</i>	1,6	1,6

Base: Entrevistadas que já tiveram gravidez interrompida

* Base: Total da amostra

	MULHERES		
	2001	2010	2010*
peso	33%	25%	100%
ABORTO NATURAL			
JÁ TEVE	84	89	22
1	59	62	16
2	16	18	4
3	6	5	1
4 ou mais	3	3	1
NÃO TEVE ABORTO NATURAL	16	10	78
Média de abortos naturais	1,5	1,5	1,5
ABORTO PROVOCADO			
JÁ TEVE	20	16	4
1	14	11	3
2	3	3	1
3 ou mais	2	2	*
NÃO TEVE ABORTO PROVOCADO	80	84	96
Média de abortos provocados	1,7	1,4	1,4
NUNCA TEVE GRAVIDEZ INTERROMPIDA			75

P48aM. Você já teve alguma gravidez que não foi até o final?

P48bM .Quantas vezes?

P49M. (Essa/s gestação/ões não foi/ foram até o fim porque você perdeu ou porque tirou? Quantas você perdeu e quantas você tirou?)

CONHECIMENTO DE ALGUMA MULHER QUE FEZ ABORTO E VÍNCULO

comparativo 2001/ 2010 [estimulada e única, em %]

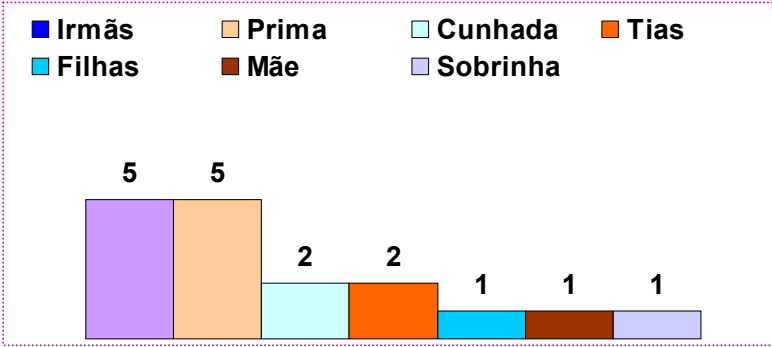
Base: Total das amostra M/ H2

MULHERES

CONHECE PESSOALMENTE

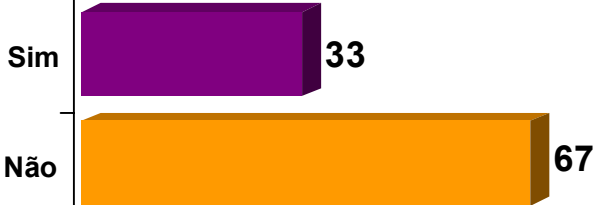


TEM NA FAMÍLIA

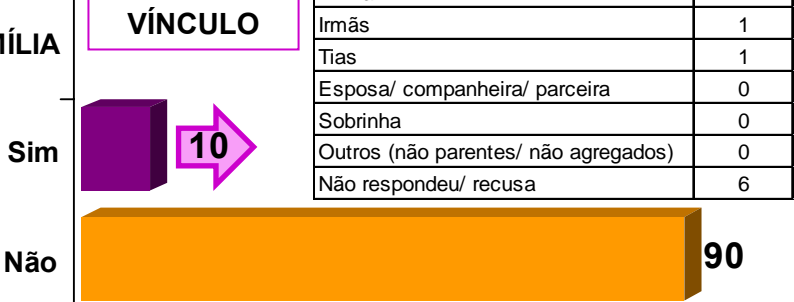


HOMENS

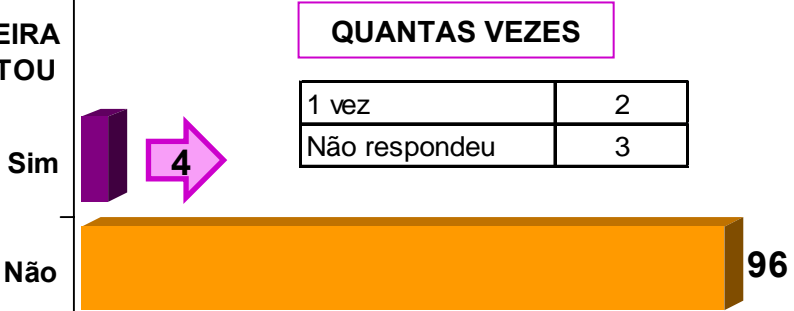
CONHECE PESSOALMENTE



TEM NA FAMÍLIA

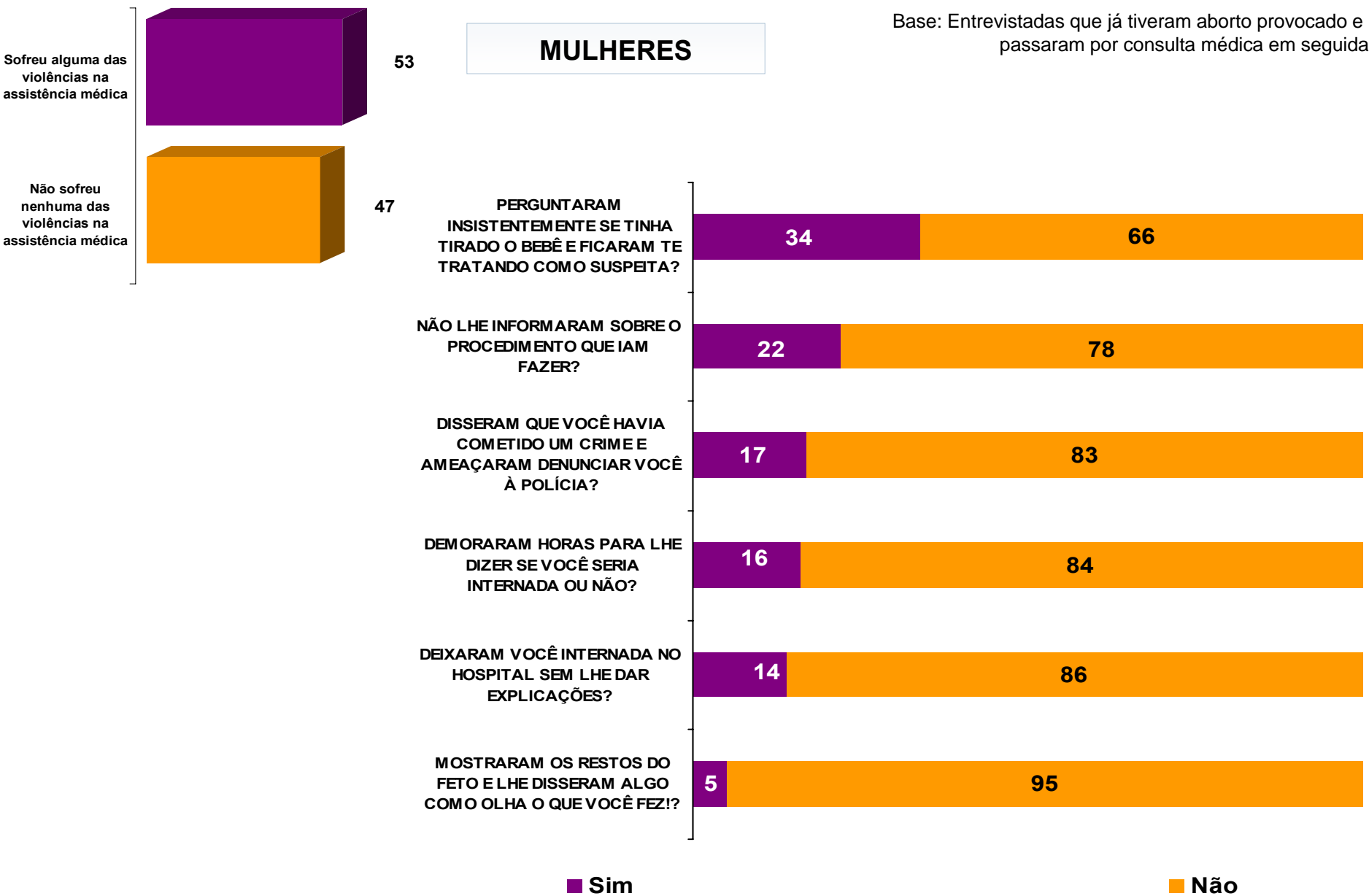


PARCEIRA ABORTOU



P62aM. Você conhece pessoalmente alguma mulher que já fez um aborto?
 P62bM. Na sua família tem alguma mulher que já fez aborto provocado? O que ela é sua?
 P33aH. Mudando de assunto, às vezes uma mulher engravidada e ela ou o casal decide interromper a gravidez, fazendo um aborto. Você conhece pessoalmente alguma mulher que já fez um aborto?
 P33bH. Na sua família tem alguma mulher que já fez aborto? O que ela é sua?
 P33cH. E você já esteve com uma mulher que você engravidou e ela fez aborto? Quantas vezes?

ASSISTÊNCIA MÉDICA APÓS ABORTO [estimulada e única, em %]



P61M. Quando você procurou assistência médica, aconteceu com você de:

Considerações Finais

As práticas descritas implicam em violações de direitos humanos que ferem:

- A Constituição Brasileira
- Tratados Internacionais dos quais o Brasil é signatário
- Códigos de Ética Profissional
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina
 - O direito à saúde
 - O direito à integridade corporal
 - O direito especial a proteção das mães
 - o direito ao benefício do progresso científico e/ou tecnológico

Considerações Finais

Há uma banalização da violência institucional no parto que aponta para a necessidade de:

- Problematizá-la em programas de formação e capacitação profissional com vistas a seu enfrentamento.
- Desenvolver instrumentos de monitoramento sistemático da assistência junta às usuárias visando coibir essas práticas.
- Aprofundar os estudos sobre suas manifestações
 - Qual sua relação com tipos de parto –normal x cesariana?
 - Há variações em relação a profissão do prestador da assistência ao parto?
 - Que outras práticas rotineiras, embora proscritas, podem ser investigadas junto às mulheres usuárias da assistência à saúde reprodutiva?

www.fpabramo.org.br

Dados: Núcleo de Opinião Pública

Publicações: Editora FPA e revista Teoria e Debate

nop@fpabramo.org.br

www.cis.org.br

gventuri@usp.br